

Informação & Manipulação

Alexandre Lourenço

✉ E-mail: microbiologia@microbiologia.vet.br

Página na Internet: <http://www.microbiologia.vet.br>

A seguinte lista de referências é uma seleção pessoal para servir de ponto de partida. Não pretende nem de longe ser uma lista representativa ou exaustiva.

ARTIGOS EM PERIÓDICOS

1 The psychology of fraud

GRACE DUFFIELD & PETER GRABOSKY

Trends & Issues in crime and criminal justice, 199:1-6, 2001.

2 Red flags of fraud

PETER GRABOSKY & GRACE DUFFIELD

Trends & Issues in crime and criminal justice, 200:1-6, 2001.

3 Prosecutors allege elaborate deception and missing funds.

Science, 312:980-981, 2006.

4 Fraud and other misconduct in biomedical research.

R. ILLINGWORTH

Neurocirurgia, 16:297-300, 2005.

5 Deception and the origin of honest signals

DEVI STUART-FOX

Trends in Ecology and Evolution, 20(10):521-523, 2005.

6 Lessons from the Pearce affairs: handling scientific fraud

EDITORIAL

British Medical Journal, 310:1547-1550, 1995.

7 Deception/Trust

REUVEN SOBEL

Isr. Journal of Medical Science, 32:256-259, 1996.

8 Create culture of integrity to defeat research fraud, funding agencies say

FRAN LOWRY

Canadian Medical Association Journal, 152(9):1507-1508, 1995.

9 Error, ignorance and fraud

BRUCE P. SQUIRES

Canadian Medical Association Journal, 143:1295, 1990.

10 Congress explores the incidence of scientific fraud and misconduct

REUVEN SOBEL

Journal of Nuclear Medicine, 29(9):1469-1471, 1988.

11 Killing the messenger: should scientific journals be responsible for policing scientific fraud?

ANA MARUSIC & MATKO MARUSIC

Medical Journal of Australia, 184(12):596-597, 2006.

12 Scientific fraud – real consequences

MICHAEL GLICK

Journal of American Dental Association, 137:428-429, 2006.

13 La difusa frontera entre el fraude Y la veracidad científica

DELMONTE MARTINEZ J.

Arch. Soc. Esp. Oftamol., 81:131-132, 2006.

14 Science fraud: from patchwork mouse to patchwork data

EDITORIAL

The FASEB Journal, 20:587-590, 2006.

15 Agencies team up in war against Internet health fraud

LINDA BREN

FDA Consumer Magazine, 35(5):9-10, 2001.

16 Agencies team up in war against Internet health fraud

LINDA BREN

FDA Consumer Magazine, 35(5):9-10, 2001.

17 Digital plagiarism – the web giveth and the web shall taketh

JOHN M. BARRIE & DAVID E. PRESTI

Journal of Medical Internet Research, 2(1):E6, 2000.

18 Role of systematic reviews in detecting plagiarism: case of Assim Kurjak

IAIN CHALMERS

British Medical Journal, 333:594-596, 2006.

19 Plagiarism, salami, ghostwriting and other forms of flattery

MICHAEL GLICK

Journal of American dental Association, 137(2):140-144, 2006.

20 Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na Internet: a ciência em risco.

MARIA CHRISTINA ANNA GRIEGER

Revista da Associação Médica Brasileira, 53(3):247-251, 2007.

LIVROS

1 Por que mentimos

DAVID LIVINGSTONE SMITH
Editora campus, 2006.

Talvez uma das maneiras mais interessantes de se compreender o comportamento humano seja colocando-o no contexto evolutivo. Essa maneira de abordar os fatos encontra sua síntese na frase do famoso biólogo Ernst Mayr: "Nada no mundo vivo faz sentido se não for à luz da evolução". O livro de Livingstone discute e traz algumas das últimas descobertas nesse sentido. A primeira metade é especialmente rica, enquanto a segunda parte do livro se perde um pouco pela falta de objetividade. Um outro livro que traz basicamente as mesmas informações, mas não de maneira tão direcionada é o de Pinker (referência 8), embora seja muito mais completo e mantenha a objetividade e o tônus narrativo por quase 600 páginas.



2 Lavagem cerebral

JOOST A.M. MERLOO
Ibrasa, 1956.

Não sei se por problema de tradução ou de certo estilo da época (ou dos dois), mas o texto deste livro provoca certo estranhamento com a linguagem empregada. No entanto, vale a pena persistir na leitura. Merloo é um holandês que foi vítima do nazismo na Segunda Guerra Mundial. Tendo presenciado e experimentado inúmeras situações relacionadas aos extremos psíquicos daquela época, faz uma análise bastante interessante sobre os mecanismos psicológicos subjacentes à manipulação em larga escala. A edição é antiga, mas ainda é possível encontrá-lo em algumas livrarias.



3 A doutrinação

OLIVIER REBOUL
Companhia Editora Nacional, 1977.

Segue uma linha semelhante a de Merloo, embora seu texto seja mais enxuto e claro. Destaque para os relatos sobre a doutrinação nazista e comunista, que não se apoiava somente no terror para manipular a população. Embora este livro esteja esgotado, recentemente a Martins Fontes lançou "Introdução à retórica" do mesmo autor.



4 Como vencer um debate sem precisar ter razão

ARTHUR SCHOPENHAUER
Topbooks, 1997.

Embora pareça ser um simples "Manual de vigarista", este livro curto e comentado é um guia essencial para construir um senso crítico aguçado e treinar as pessoas não só para elaborar uma boa argumentação, mas também para detectarem incongruências e distorções nos discursos alheios. Talvez este livro de Schopenhauer seja umas das grandes sínteses sobre a arte da manipulação. Ler seus estratégias e olhar para a realidade brasileira atual produz um curioso sentimento de se ter achado o fogo dos deuses.



5 O conhecimento inútil

JEAN-FRANÇOIS REVEL
Bertrand Brasil, 1991.

Neste livro Revel faz um desabafo-análise sobre a incrível capacidade que o ser humano tem de manipular informações para conquistar adeptos e a correspondente peculiaridade humana de se abster da razão para seguir o canto da sereia. Infelizmente esgotado, só pode ser achado em sebos.



6 O mundo assombrado pelos demônios

CARL SAGAN

Companhia das Letras, 1996.

Na mesma linha que o item 4, é um treinamento do senso crítico. Carl Sagan é considerado o maior divulgador de ciência de todos os tempos, e este livro faz um agradável apanhado do método científico, desconstruindo de forma racional uma série de mitologias modernas que não tem qualquer base científica. Um verdadeiro livro de cabeceira.



7 A impostura científica em dez lições

MICHEL DE PRACONTAL

Editora Unesp, 2002.

Imposturas científicas são colocações sem qualquer base científica que se arrogam o poder da verdade fazendo uso de falsos argumentos, discursos empolados e vazios, manipulação pura e simples, maquiagem da realidade, ocultação de dados e outros expedientes pouco virtuosos. Um painel amplo e diversificado de como a informação pode ser manipulada. Serve como um alerta de que o senso crítico deve estar constantemente ligado, principalmente em um universo como a Internet, em que qualquer um pode publicar o que quiser.



8 Como a mente funciona

STEVEN PINKER

Companhia das Letras, 1997.

Assim como o livro de Livingstone, aborda a mente humana e o nosso comportamento sobre a óptica da psicologia evolucionista. As chaves explicativas para os porquês do nosso comportamento são convincentes e embasadas em muita pesquisa científica. Delineia os fundamentos para se compreender o processo de manipulação de mentes e corações.



9 Mas ele diz que me ama – graphic novel de uma relação violenta

ROSALIND B. PENFOLD

Ediouro, 2006.

Pode parecer exótico um título como esse (e é), mas os mecanismos subjacentes a uma manipulação em larga escala muitas vezes fazem uso de fraquezas que existem em pequena escala e que são melhor compreendidas no microcosmo de nossas vidas particulares. A autora (o nome foi trocado porque o relato é verídico) narra de forma inusitada uma relação marcada por intensas contradições e por um processo de manipulação bastante sério. O relato não inclui apenas os fatos da sua história, mas uma análise fundamentada em elementos de psicologia. Partindo de uma leiga, considero o livro uma construção interessantíssima sobre a arte de manipular, e uma de suas conclusões reforça um aspecto profundamente desconfortável que vários livros desta bibliografia salientam: para existir o algoz, é necessário que exista a vítima. Uma frase de Reboul condensa isso de forma esplêndida:



"A força da doutrinação vem, antes de tudo, da fraqueza de suas vítimas, de sua vulnerabilidade real ou artificialmente criada. A maior parte já crê, antes de saber no quê. Só pede para ser persuadida."

O humor é um poderoso ingrediente da comunicação (e da condição) humana, capaz de fazer sínteses reveladoras. Estes dois cartuns do norte-americano FEIFFER são antigos, mas a mensagem essencial que eles carregam transpõe as décadas.

FEIFFER



20

FEIFFER



41